



XXII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria Desafíos y Futuro de la Educación Superior ante el impacto de la Inteligencia Artificial

Ciudad de Asunción - Paraguay
13, 14 y 15 de diciembre de 2023



INDICADORES DE GESTÃO ACADÊMICA: UMA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAMPUS CONCÓRDIA/IFC

DANIELLY DIAS SANDY

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
daniellyds@yahoo.com.br

FRANCIELI MARCHESAN

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
franmarchesanfm@gmail.com

ROGÉRIO ALLON DUENHAS

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
rogerioduenhas@utfpr.edu.br

VANESSA ISHIKAWA RASOTO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
ishikawa@professores.utfpr.edu.br

RESUMO

O Campus Concórdia/IFC, como uma instituição de educação profissional e tecnológica, foi implementado visando interiorizar o ensino para populações até então desassistidas e contribuir para a democratização da educação e o desenvolvimento local. Tendo em vista a importância dessas instituições para o território onde estão inseridas, busca-se, por meio de avaliações institucionais, garantir que sua gestão seja eficiente, em termos de otimização de recursos, e promova realmente uma educação de qualidade. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo avaliar os resultados dos indicadores de gestão acadêmica do Campus Concórdia/IFC, para fins de avaliação de desempenho institucional, comparando-os aos das demais instituições da Região Sul do Brasil. A metodologia utilizada se pauta em uma pesquisa bibliográfica e análise documental, com abordagem quali-quantitativa. Após o levantamento dos dados, verificou-se que os resultados do Campus Concórdia/IFC estão aquém das metas estipuladas, principalmente, pela baixa quantidade de alunos, contudo, comparando-os aos das demais instituições, constatou-se que a maioria enfrenta as mesmas dificuldades. Considera-se desse modo, que além do campus precisar direcionar esforços para a atração e permanência dos discentes, alguns indicadores de desempenho, e até mesmo legislação, deveriam ser revistos.

Palavras chave: Avaliação Institucional. Indicadores de Desempenho. Gestão Acadêmica. Educação Profissional e Tecnológica.

1. INTRODUÇÃO

Todas as políticas públicas, instituições, programas, bem como, áreas de atuação, exigem a realização de avaliações constantes, para a identificação de ajustes necessários, capazes de garantir seu aprimoramento e desenvolvimento. Em se tratando de avaliação institucional, principalmente, de entidades pertencentes a administração pública federal, direta ou indireta, essa prática é indispensável, antes de mais nada, para otimização, controle e transparência do uso de recursos públicos. Uma avaliação no âmbito educacional, objeto desse estudo, pode partir de diferentes ângulos, por se tratar de algo tão amplo, sendo que na essência, contudo, todos eles buscam garantir que o princípio constitucional de qualidade da educação seja alcançado.

Para facilitar o processo de avaliação institucional, normalmente são utilizados indicadores de desempenho, consideradas ferramentas fundamentais para o monitoramento e análise dos resultados, de acordo com as metas e os objetivos estipulados, fornecendo dados e informações concretas, capazes de orientar os gestores no processo de tomada de decisões e aprimoramento do desempenho organizacional.

No Brasil há inúmeras instituições e plataformas de coleta de dados, com a publicação de resultados de interesse público, por meio do uso de indicadores de desempenho. Para a disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (ETP), tem-se a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que reúne os dados do corpo discente, docente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das instituições (BRASIL, 2022).

Essa plataforma foi criada em 2017, devido a importância da produção e análise das estatísticas da rede federal EPT, principalmente após a grande expansão vivenciada a partir do ano de 2003, mais precisamente, em 2008, com a implantação dos Institutos Federais (presentes em todos estados brasileiros). Destaca-se que a expansão da rede visava implantar a EPT preferencialmente em municípios interioranos ou periferias das grandes cidades, buscando promover a democratização do ensino, bem como, o desenvolvimento socioeconômico desses territórios (BRASIL, 2010).

Uma das novas instituições implantadas foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), integrando-se a ele o Campus Concórdia, objeto de estudo. O Campus Concórdia localiza-se no município de Concórdia, na Região Oeste do Estado de Santa Catarina, ao Sul do Brasil, e disponibiliza cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores, pós graduações e cursos de qualificação profissional.

É indiscutível a importância que a presença de uma instituição de ensino público federal, gratuito e de qualidade, representa, em termos de contribuição para a promoção do desenvolvimento e democratização da educação, para uma cidade de pequeno porte como Concórdia. Contudo, para que esses objetivos e finalidades sejam alcançados, é essencial o monitoramento e avaliação dos resultados que a instituição está apresentando.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os indicadores de gestão acadêmica do Campus Concórdia/IFC, disseminados na Plataforma Nilo Peçanha, para fins de avaliação de desempenho institucional, tendo-se ainda como objetivos específicos:

- a. Identificar os resultados dos indicadores de gestão acadêmica do Campus Concórdia/IFC, avaliando-os com base nas metas previstas nos instrumentos legais;
- b. Levantar os resultados dos indicadores de gestão acadêmica dos demais Institutos Federais da Região Sul do Brasil, bem como, dos seus campi com cursos nos mesmos eixos tecnológicos ofertados pelo Campus Concórdia/IFC;
- c. Fazer comparações entre os resultados do Campus Concórdia/IFC e os das demais instituições analisadas, para fins de avaliação e identificação de padrões.

Como justificativa para a realização deste estudo, primeiramente, pode ser evidenciada a relevância dessas instituições, e de sua continuidade, para o território onde estão inseridas. Portanto, uma avaliação institucional é fundamental para mensurar se a instituição está progredindo em direção aos seus objetivos e finalidades, utilizando os recursos de forma adequada e eficiente, e, atendendo efetivamente ao seu público-alvo.

Da mesma forma, a presente pesquisa pode revelar aspectos significativos, capazes de contribuir para a identificação de oportunidades de melhoria e/ou ajustes necessários, subsidiando a tomada de decisões e aprimoramento organizacional.

Para tanto, este artigo foi construído com base em uma fundamentação teórica, abordando o objeto de estudo; em seguida, foi discutido sobre a avaliação institucional e o uso de indicadores de desempenho, que, neste trabalho, tratam-se dos indicadores de gestão acadêmica da PNP. Ainda, apresentou-se a metodologia utilizada e os resultados levantados, com as respectivas análises previstas. Por fim, foram apresentadas as considerações finais, com os principais achados do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresenta-se, a seguir, uma contextualização do campo de estudo, seguida de uma abordagem teórica sobre a avaliação institucional, os indicadores de desempenho e os indicadores de gestão acadêmica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

2.1 CAMPUS CONCÓRDIA/IFC: O OBJETO DE ESTUDO

O Campus Concórdia/IFC foi criado em 2008, por meio da Lei nº 11.892/2008, assim como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), ao qual faz parte, e os demais Institutos Federais, contudo, sua história começou ainda no ano de 1965, com a implantação de um Ginásio Agrícola no local (IFC-CONCÓRDIA, 2019).

A instituição está localizada no Município de Concórdia/SC, criado em 1934, na Mesorregião Oeste Catarinense (CONCÓRDIA, 2023). A economia desta cidade tem forte influência da agricultura e pecuária (em especial, das agroindústrias de suínos e aves, que concentram de 60 a 70% do movimento econômico, tornando-se fator motivador da permanência de pequenos produtores na área rural), bem como, há significativa produção de milho, soja, feijão e trigo, em pequenas propriedades de agricultura familiar e mini fundiárias (CONCÓRDIA, 2023).

O Campus Concórdia/IFC integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fazendo parte de uma política pública implementada com o objetivo de expandir e interiorizar a educação, viabilizando o acesso ao ensino público de qualidade para populações rurais, antes apartadas, bem como, contribuir para a democratização do ensino e desenvolvimento local (ARRUDA&CARNEIRO, 2010 apud ARRUDA, 2010).

De acordo com a lei de criação dos Institutos Federais, no desenvolvimento da sua ação acadêmica, os campi devem garantir, em cada exercício, o mínimo de 50% de suas vagas para atender a educação profissional técnica de nível médio (prioritariamente cursos integrados); pelo menos 20% para os cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica (formação de professores para a educação básica e profissional), principalmente nas áreas de ciências e matemática; e, pelo menos 10% do total das vagas para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, no ano de 2022, o Campus Concórdia/IFC ofertou os seguintes cursos: a) Técnicos: em Alimentos, em Agropecuária e em Informática para Internet (integrados ao ensino médio); b) Superiores: Agronomia, Engenharia de Alimentos, Física, Matemática, e Medicina Veterinária; c) Pós Graduação Stricto Sensu: Mestrado Profissional em Produção e

Sanidade Animal; d) Pós Graduação Lato Sensu: Especialização em Agroecologia com Ênfase em Agrofloresta; e) Qualificação Profissional em Aperfeiçoamento em diagnóstico de enfermidades de bovinos (IFC-CONCÓRDIA, 2019).

2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A mensuração do desempenho de uma instituição é fundamental para avaliar se a mesma está progredindo em direção aos seus objetivos, utilizando seus recursos de forma adequada e atendendo efetivamente ao seu público-alvo (CAVALCANTE, 2011).

As avaliações de instituições de ensino, nesse sentido, visam garantir, principalmente, o padrão de qualidade da educação, que é um princípio previsto no artigo 206, inciso VII, da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), bem como, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no artigo 3º, inciso IX (BRASIL, 1996).

Belloni (1999) explica que a avaliação institucional em educação é um instrumento para o aprimoramento da gestão administrativa e pedagógica, tanto das escolas quanto do sistema educacional, visando a melhoria da educação, da sua qualidade e democratização, e, conseqüentemente, da transformação social.

É interessante destacar, que segundo a autora, a democratização da educação acaba envolvendo aspectos complementares: a) democratização do acesso e permanência (em vários níveis de escolarização, segundo as necessidades, interesses e potencialidades, dos indivíduos e sociedade); b) democratização dos resultados (do processo educativos e dos benefícios de uma maior educação); e, c) democratização da gestão (em nível de formulação e execução de política ou de gestão de instituições de ensino) (BELLONI, 1999).

De acordo com Cavalcante (2011), o sucesso de uma organização pode depender, essencialmente, de avaliações institucionais por meio da elaboração de uma lista adequada de indicadores de desempenho, bem como, do seu eficaz monitoramento. Na área da educação, os indicadores podem revelar aspectos significativos para a contínua melhoria do processo educacional, por meio de informações relevantes sobre a realidade (CAVALCANTE, 2011).

2.3 INDICADORES DE DESEMPENHO/GESTÃO

Indicadores são ferramentas capazes, tanto de revelar a situação atual das políticas e instituições, quanto de produzir subsídios que permitam avaliar e acompanhar sua evolução, contribuindo assim para a realização de monitoramento e avaliação eficazes (BRASIL, 2012).

Nos termos do manual do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, intitulado “Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública”, a principal finalidade de um indicador “é traduzir, de forma mensurável, um aspecto da realidade dada (situação social) ou construída (ação), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação” (BRASIL, 2012, p. 16).

Um conjunto bem organizado de indicadores potencializa as chances de sucesso na implementação de políticas públicas, diminuindo o peso das decisões discricionárias em detrimento de diagnósticos sociais mais bem respaldados tecnicamente e comprometidos com o bom uso do recurso público (PNP, 2020, p. 7).

Nesse sentido, o monitoramento contínuo dos indicadores permite identificar tendências, detectar problemas e oportunidades de melhoria, e orientar a tomada de decisões estratégicas, podendo realizar ajustes necessários, otimizar seus processos e alcançar melhores resultados (CAVALCANTE, 2011).

Em síntese, pode considerar que os indicadores representam informações pertinentes que permitem descrever, ordenar, classificar, comparar ou quantificar, de maneira sistemática,

alguns aspectos de uma realidade que atendam às necessidades dos gestores públicos, na tomada de decisão (BRASIL, 2012).

2.3.1 Indicadores de Gestão Acadêmica – Plataforma Nilo Peçanha (PNP)

A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de EPT, que tem como objetivo reunir dados do corpo discente, docente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das instituições, para fins de cálculo dos indicadores de gestão, que são monitorados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2022).

A PNP foi lançada no ano de 2018, por recomendações e instruções emanadas dos Acórdãos do Tribunal de Contas da União – TCU (BRASIL, 2022), e armazena dados e indicadores a partir do ano-base de 2017 (BRASIL, 2022). Desde a criação da Rede Federal de EPT, a importância da produção e análise das suas estatísticas tem crescido sensivelmente, sendo elogiável a iniciativa de tornar a gestão pública mais eficiente por meio da proposição de indicadores de desempenho (PNP, 2020).

Neste trabalho será dado ênfase aos indicadores de gestão acadêmica da PNP, criados para auxiliar as instituições na tarefa de analisar seus processos escolares, permitindo mensurar as taxas de evasão escolar, eficiência acadêmica, avaliar se os objetivos e as finalidades legalmente previstos, estão sendo cumpridos, e, construir conhecimento a respeito da qualidade educacional dos cursos e de seus graus de inclusão social (PNP, 2020).

Nesse sentido, serão analisados os seguintes indicadores de gestão acadêmica da PNP: evasão escolar; eficiência acadêmica; relação aluno professor (RAP); índice de verticalização e taxa de ocupação.

3. METODOLOGIA

O método utilizado para a produção do presente trabalho foi de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e quantitativa, sendo o objeto de estudo o Campus Concórdia/IFC.

Para atendimento dos objetivos propostos, destaca-se, de início, que foi optado pelo levantamento dos dados dos anos-base de 2017 a 2022, 6 (seis) exercícios, contemplando assim os resultados de 3 (três) anos de cada uma das duas últimas gestões da instituição (gestão 2016-2019 e gestão 2020-2023), coincidindo com o início da disponibilização dos indicadores da PNP (2017), bem como, de um período anterior, pandêmico e pós-pandêmico.

Ainda, vale mencionar que para fins da avaliação de desempenho institucional do Campus Concórdia/IFC, além da comparação dos seus resultados com as metas previstas em lei, foi efetuado o levantamento dos resultados dos Institutos Federais da Região Sul do Brasil (média geral), bem como, os resultados de um campus de cada IF, com cursos nos mesmos eixos tecnológicos da instituição objeto de estudo, para além da comparação e avaliação, tentar identificar padrões de desempenho.

Foi optado pelas instituições dessa macrorregião do Brasil, primeiramente, como delimitação da amostra, mas também, tendo em vista que essa regionalização leva em consideração, além das fronteiras administrativas estaduais e as características fisiográficas, características demográficas e socioeconômicas, baseada no conceito de “regiões homogêneas”, que busca agregar os estados de acordo com as semelhanças históricas, econômicas, sociais e naturais, respeitando seus limites político-administrativos (BOSCARIOL, 2017).

4. RESULTADOS

Além dos dados do Campus Concórdia/IFC, a seguir, serão apresentados os resultados dos indicadores de gestão acadêmica, da PNP, das seguintes instituições: Campus São Miguel do Oeste/Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Campus União da Vitória/Instituto Federal do Paraná (IFPR); Campus de Bento Gonçalves/Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS); Campus de Bagé/Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL); e, Campus Alegrete/Instituto Federal Farroupilha (IFFARROUPILHA). Ressalta-se que foram analisados os resultados desses campi, especificamente, em razão de possuírem cursos nos mesmos eixos tecnológicos do Campus Concórdia/IFC.

4.1 TAXA DE EVASÃO

Evasão escolar, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), trata-se da saída antecipada do discente (sem a conclusão do curso), por desistência (independentemente do motivo), representando, neste caso, o insucesso da instituição em promover o aluno a uma condição de ampliação de conhecimento, desenvolvimento cognitivo, competências e habilidades, superior a de ingresso, salvo o desligamento em decorrência de falecimento do aluno, que trata-se de caso fortuito, não podendo ser atribuída como insucesso (INEP, 2017).

Nos termos do guia de referência metodológica da PNP, a taxa de evasão é o indicador de gestão acadêmica que “mede o percentual de matrículas que perderam o vínculo com a instituição no ano de referência sem a conclusão do curso em relação ao total de matrículas” (PNP, 2020).

A PNP define como meta uma taxa de evasão de 10%, considerando a análise das estratégias 11.11 e 12.3 estabelecidas na Lei 13.005/2014, abaixo descritas, sendo a polaridade (direção esperada buscando melhoria do resultado) quanto menor melhor (PNP, 2020).

11.11) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) (...);

12.3) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento) (...); (BRASIL, 2014).

As taxas de evasão do Campus Concórdia/IFC, no período de 2017 a 2022, foram:

Tabela 1: Taxa de Evasão do Campus Concórdia/IFC, de 2017 a 2022.

Ano Base	Nº Matrículas	Nº Evadidos	Taxa de Evasão
2017	1.717	315	18,35%
2018	1.535	126	8,21%
2019	1.600	156	9,75%
2020	1.659	80	4,82%
2021	1.777	101	5,68%
2022	1.916	216	11,27%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

É possível verificar que nos anos base de 2017 e 2022, a taxa de evasão da instituição ficou acima da meta estipulada (10%). Nos demais anos base, os resultados foram menores, principalmente em 2020 e 2021, contrariando a tendência de aumento da evasão escolar decorrente da pandemia da COVID-19, apontada pela UNICEF (UNICEF, 2021).

Buscando junto aos documentos institucionais, verificou-se que os resultados nesses anos foram mais baixos em virtude de uma portaria normativa do IFC, determinando que as matrículas dos discentes não seriam canceladas durante a pandemia da COVID-19, a não ser por manifestação expressa dos mesmos (IFC, 2020).

Por meio de uma análise mais aprofundada dos dados disponíveis na plataforma, constata-se que os resultados mais elevados se deram em razão, principalmente, pelo abandono dos cursos do eixo de Desenvolvimento Educacional e Social (Licenciaturas).

Tabela 2. Taxa de Evasão das demais instituições analisadas, de 2017 a 2022.

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1. IFC (Geral)	19,35%	13,62%	15,42%	8,65%	9,47%	14,43%
Campus Concórdia	18,35%	8,21%	9,75%	4,82%	5,68%	11,27%
2. IFSC (Geral)	36,91%	38,33%	27,63%	17,38%	23,04%	28,71%
Campus São Miguel do Oeste	27,88%	25,57%	20,37%	15,04%	18,19%	20,47%
3. IFPR (Geral)	21,24%	10,65%	10,77%	5,60%	8,30%	14,81%
Campus União da Vitória	39,87%	18,77%	13,75%	9,95%	7,66%	13,68%
4. IFRS (Geral)	18,90%	14,39%	19,91%	14,48%	1,46%	12,00%
Campus Bento Gonçalves	21,23%	5,69%	20,68%	14,21%	0,14%	12,56%
5. IFSUL (Geral)	14,00%	12,17%	16,85%	10,51%	54,63%	33,33%
Campus Bagé	14,13%	4,22%	6,82%	46,44%	72,76%	29,19%
6. IFFARROUPILHA (Geral)	19,12%	13,40%	16,80%	21,33%	15,82%	21,46%
Campus Alegrete	24,49%	22,11%	24,03%	30,85%	24,42%	28,03%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Comparando os resultados, constata-se que o Campus Concórdia/IFC possui uma das menores taxas de evasão (menor inclusive que a média do IFC). Percebe-se também que, de maneira geral, as taxas de evasão de todas as instituições analisadas foram menores no período da pandemia, voltando a aumentar no exercício de 2022, a exceção do IFSUL, que no ano de 2021, apresentou a maior taxa de evasão do período (54,63%), puxada principalmente pelo resultado do Campus Bagé (72,76%).

Em relação ao IFSUL, como os resultados são muito expressivos nos anos de 2021 e 2022, cabe citar que a instituição tinha, nesses anos, respectivamente, 169.085 e 88.744 alunos matriculados, uma quantidade igualmente expressiva, principalmente se comparada a quantidade de alunos do IFC, que foi de 18.861 (2021) e 21.216 (2022). Analisando mais a fundo, verifica-se que o Campus Bagé/IFSUL, no ano de 2020, ofertava 15 cursos, passando para 37 no ano seguinte (em sua maioria, cursos de formação profissional, na modalidade de Educação à Distância).

Nesse sentido, é preciso destacar o desempenho do IFRS, que, mesmo com 260.104 alunos matriculados em 2021 e 292.484 em 2022, apresentou taxas de evasão de 1,46% e 12%, respectivamente. Pontua-se que o Campus de Bento Gonçalves/IFRS foi o grande diferencial da instituição, com 133.863 alunos matriculados, em 49 cursos ofertados no ano de 2022 (sendo 131.376 matrículas - em 21 cursos - na modalidade de Educação à Distância).

Ainda, constata-se que, nos campi analisados, a taxa de evasão é mais significativa, principalmente, nos cursos de Licenciatura (eixo de Desenvolvimento Educacional e Social) e nos cursos de Qualificação e Formação Profissional (em praticamente todos os eixos tecnológicos). Santos (2018) pondera que, mesmo a formação docente sendo de suma importância, muitos estudos (QUEIROZ, 2002; ALKIMIN et al, 2013; SOUZA et al., 2015) apontam que os cursos superiores de licenciatura são os que apresentam maiores índices de evasão e de não conclusão no Brasil.

Dessa forma, com base nos dados apresentados, infere-se que os resultados do Campus Concórdia/IFC, foram bons, principalmente de 2018 a 2021, comparando-se tanto a meta estabelecida, quanto aos resultados das outras instituições, sem considerar, contudo, a medida adotada pela instituição no período pandêmico.

4.2 EFICIÊNCIA ACADÊMICA

O indicador de eficiência acadêmica, “mede o percentual de alunos que concluíram o curso com êxito dentro do período previsto (+ 1 ano), acrescido de um percentual (projeção) dos alunos retidos no ano de referência que poderão concluir o curso” (PNP, 2020, p. 32).

Ainda, “são considerados apenas os alunos matriculados em ciclos de matrícula com término previsto para o ano anterior ao Ano de Referência, sendo que para este cálculo é empregado o conceito de matrícula e não de matrícula equivalente” (PNP, 2020, p. 32).

A meta estabelecida na PNP também considera as estratégias 11.11 e 12.3, da Lei 13.005/2.014 (taxa de eficiência acadêmica de 90%), sendo a polaridade (direção esperada buscando melhoria do resultado) quanto maior melhor (PNP, 2020).

Tabela 3. Eficiência Acadêmica do Campus Concórdia/IFC, de 2017 a 2022

Ano Base	Nº Matrículas Ciclo	Concluintes %	Evadidos %	Retidos %	Eficiência Acadêmica
2017	355	54,65%	38,87%	6,48%	58,4%
2018	440	59,55%	32,95%	7,50%	64,4%
2019	425	58,59%	33,88%	7,53%	63,4%
2020	514	58,75%	28,40%	12,84%	67,4%
2021	380	54,74%	28,95%	16,32%	65,4%
2022	500	57,31%	26,85%	15,83%	68,1%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Com base nos dados expostos, pode-se considerar que os resultados do Campus Concórdia/IFC não foram bons, pois ficaram bem abaixo da meta estipulada de 90%. Pontua-se ainda que, o aumento na taxa de eficiência em 2022, foi em razão de o número de matrículas da instituição ter contabilizado os alunos que “atrasaram” a conclusão do curso (2020 e 2021), por conta da pandemia da COVID-19 (o calendário acadêmico de 2020 e 2021 adentraram nos anos subsequentes, e, principalmente, os componentes curriculares práticos

somente voltaram a ser ofertados no retorno das aulas presenciais, em 2022) (IFC-CONCÓRDIA, 2021).

Por meio de uma análise mais detalhada, constata-se que os resultados da instituição foram fortemente influenciados (negativamente) pelos resultados das Licenciaturas, que, no período observado, tiveram um índice de eficiência acadêmica entre 17,19% e 25%. No ano de 2020, por exemplo, o índice de eficiência do curso de Física foi de apenas 4,5%, em razão de uma evasão de 70,00% e retenção de 26,67%.

Nesse sentido, vale uma nova análise sobre os dados de evasão. No indicador anterior, que mede a taxa de evasão anual, foi constatado que o resultado do Campus Concórdia/IFC, foi de, no máximo, 18,35% (2017). Contudo, considerando os dados referentes ao êxito dos alunos em seus cursos (eficiência acadêmica), verifica-se que o percentual de alunos evadidos (que não concluíram o curso) foi de, no mínimo, 26,85% (2022).

Tabela 4. Eficiência Acadêmica das instituições analisadas, de 2017 a 2022.

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1. IFC (Geral)	51,6%	53,8%	52,4%	53,0%	59,20%	56,0%
Campus Concórdia	58,4%	64,4%	63,4%	67,4%	65,4%	68,1%
2. IFSC (Geral)	47,2%	46,7%	47,2%	48,1%	40,1%	39,8%
Campus São Miguel do Oeste	53,2%	56,6%	54,9%	67,1%	50,7%	45,5%
3. IFPR (Geral)	41,0%	44,0%	54,0%	50,3%	50,7%	52,9%
Campus União da Vitória	44,0%	45,2%	66,1%	49,1%	78,9%	68,4%
4. IFRS (Geral)	48,4%	59,2%	71,6%	71,0%	85,0%	85,0%
Campus Bento Gonçalves	41,2%	74,9%	89,1%	74,5%	85,7%	84,6%
5. IFSUL (Geral)	44,2%	54,0%	55,3%	40,6%	35,5%	24,6%
Campus Bagé	49,5%	46,8%	48,0%	56,0%	20,2%	18,1%
6. IFFARROUPILHA (Geral)	44,1%	49,3%	74,7%	53,0%	48,6%	66,5%
Campus Alegrete	33,4%	38,6%	28,8%	27,8%	26,2%	34,6%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Quando comparado aos resultados das demais instituições analisadas, verifica-se que o índice do Campus Concórdia/IFC, apesar de bem abaixo da meta estipulada, é mais positivo do que o do IFC (média geral), bem como, que há instituições com resultados melhores, mas também piores. Destaca-se o Campus de Bento Gonçalves/IFRS, com resultados bem próximos à meta, principalmente em 2019, 2021 e 2022. Na outra ponta, cita-se o Campus Bagé/IFSUL, com os resultados de 20,2% em 2021 e 18,1% em 2022. De modo geral, todas as instituições estão com indicadores bem aquém do esperado e não estão elevando gradualmente a taxa de conclusão média, como determinado em lei, a exceção do IFRS.

Como não poderia deixar de ser, o índice de eficiência acadêmica das instituições analisadas é menos positivo, basicamente, nos mesmos eixos/cursos que apresentaram taxa de evasão maior, ou seja, nas Licenciaturas (eixo de Desenvolvimento Educacional e Social) e nos cursos de Qualificação e Formação Profissional (em vários eixos tecnológicos).

Considera-se assim que, com base nos dados apresentados, os resultados do Campus Concórdia/IFC não foram bons, merecendo uma atenção maior por parte do setor pedagógico e da gestão institucional, tendo em vista, principalmente o elevado percentual de alunos que não concluem o curso (evadidos) e também, do aumento do percentual de alunos retidos.

4.3 RELAÇÃO ALUNO PROFESSOR (RAP)

Esse indicador mede a relação entre a quantidade de matrículas equivalentes e a quantidade de docentes efetivos de uma instituição, levando em consideração o seu regime de trabalho (PNP, 2020). A meta estabelecida é de 20 (vinte) alunos por professor, baseada nas estratégias 11.11 e 12.3, previstas na Lei 13.005/2.014, tendo a polaridade de quanto maior melhor (PNP, 2020):

11.11) (...) elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos (as) por professor para 20 (vinte);

12.3) (...) elevar a relação de estudantes por professor (a) para 18 (dezoito), mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior; (BRASIL, 2014, s./p.).

Os resultados do Campus Concórdia/IFC, no período de 2017 a 2022, foram:

Tabela 5. Relação Aluno Professor (RAP) do Campus Concórdia IFC, de 2017 a 2022.

Ano Base	Matrículas Equivalentes (RAP)	Professor Equivalente	RAP
2017	1.885,37	99	19,04
2018	1.811,40	100	18,11
2019	1.942,44	100	19,42
2020	1.966,24	99	19,86
2021	1.885,37	99	19,04
2022	2.007,86	99	20,28

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Verifica-se que o RAP do Campus Concórdia/IFC atingiu a meta prevista apenas no ano de 2022 (20,28). Além disso, constata-se também que a força de trabalho da instituição permaneceu praticamente a mesma desde 2017, e o número de matrículas equivalentes cresceu apenas 6,5% (de 2017 a 2022).

Tabela 6. Relação Aluno Professor (RAP) das instituições analisadas, de 2017 a 2022.

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1. IFC (Geral)	22,68	21,4	22,99	23,24	22,68	24,74
Campus Concórdia	19,04	18,11	19,42	19,86	19,04	20,28
2. IFSC (Geral)	28,9	28,74	28,05	26,89	28,9	30,57
Campus São Miguel do Oeste	17,07	21,96	22,29	21,42	21,38	20,78
3. IFPR (Geral)	24,09	23,42	28,01	24,3	24,09	23,95
Campus União da Vitória	21,04	10,62	14,90	17,76	18,27	13,20

4. IFRS (Geral)	19,84	23,88	25,82	38,21	19,84	26,13
Campus Bento Gonçalves	24,51	23,61	41,41	149,55	17,89	21,09
5. IFSUL (Geral)	58,08	25,43	24,27	27,84	58,08	32,76
Campus Bagé	26,34	23,87	19,38	20,88	61,67	22,34
6.IFFARROUPILHA (Geral)	20,81	21,03	21,47	21,95	22,18	21,94
Campus Alegrete	21,58	21,84	22,17	21,42	21,79	19,53

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Comparando os resultados, constata-se que o Campus Concórdia/IFC possui um RAP bem menor do que a média do IFC, mas, ainda assim, superior a algumas das outras instituições. Verifica-se que alguns campi tiveram resultados bem discrepantes, como o Campus de Bento Gonçalves/IFRS, com um RAP de 149,55 em 2020 e o Campus Bagé/IFSUL, com um RAP de 61,67 em 2021. Analisando os dados referentes às matrículas dessas instituições, pontua-se que, nesses anos, elas ofertaram inúmeros cursos na modalidade de Educação à Distância, devendo ter ocorrido algum erro metodológico, pois, para o cálculo do RAP, nos outros anos, não foram consideradas as matrículas nessa modalidade.

Vale destacar também os resultados do IFSC, de modo geral, que, durante todo o período manteve um RAP elevado, mesmo sendo a instituição com a maior força de trabalho (professor equivalente correspondente a 1.430,00 em 2022). Isso explica-se pelo fato de o IFSC ter tido, no ano de 2022, 43.720,90 matrículas equivalentes (sem contar as matrículas de cursos EaD), correspondendo a mais de 10 mil matrículas equivalentes a mais do que o IFPR, com o segundo maior valor das instituições analisadas.

Com base nos dados apresentados, infere-se que os resultados do Campus Concórdia/IFC foram razoáveis, podendo melhorar significativamente, desde que a instituição direcione ações voltadas para a atração e manutenção dos discentes e aumente a oferta de cursos, mesmo tendo atingido, com ressalvas, a meta proposta em lei, no ano de 2022.

4.4. ÍNDICE DE VERTICALIZAÇÃO

Nos termos do guia de referência metodológica da PNP, o índice de verticalização tem como objetivo principal:

avaliar o esforço das unidades acadêmicas da Rede Federal em oferecer vagas que permitam ao estudante construir um itinerário formativo vertical, desde a Qualificação Profissional até a Pós-graduação, dentro de um mesmo Eixo Tecnológico ou Subeixo Tecnológico, conforme aponta o Inciso III do Art. 6º da Lei 11.892/2008. (PNP, 2020, p.34).

Ainda, este índice verifica “a condição de verticalização dos cursos oferecidos por uma mesma unidade acadêmica em um mesmo Eixo/Subeixo Tecnológico”, levando em conta as vagas ofertadas nas categorias possíveis: Curso Técnico (CT); Curso de Graduação (CG); Curso de Pós-Graduação (PG) e Curso de Qualificação Profissional (QP) (PNP, 2020, p. 34).

Destaca-se que a promoção da verticalização é umas das finalidades e características dos IFs, previstas em lei: “III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (BRASIL, 2008, s/p).

Este indicador não possui meta prevista em nenhum instrumento normativo, contudo, a polaridade (direção esperada buscando melhoria do resultado) é de que quanto maior melhor (PNP, 2020).

Tabela 7. Índice de Verticalização do Campus Concórdia/IFC, de 2017 a 2022.

Ano Base	Vagas CG	Vagas CT	Vagas QP	Vagas PG	Índice de Verticalização
2017	222	213	120	30	21,73
2018	203	210	48	78	21,22
2019	203	214	0	35	19,81
2020	200	210	60	24	25,41
2021	200	210	0	26	20,19
2022	201	210	100	25	30,15

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Sem metas para parâmetro, fica difícil avaliar se resultados do Campus Concórdia/IFC foram adequados ou não. Pelos dados expostos, verifica-se uma oscilação durante o período, que ocorreu, principalmente quando ofertados cursos de Qualificação Profissional (QP).

Tabela 8. Índice de Verticalização das demais instituições analisadas, de 2017 a 2022.

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1. IFC (Geral)	17,62	17,29	17,20	17,67	17,17	19,96
Campus Concórdia	21,73	21,22	19,81	25,41	20,19	30,15
2. IFSC (Geral)	19,38	23,63	25,14	19,41	19,66	20,44
Campus São Miguel do Oeste	22,10	35,19	27,60	30,40	8,46	12,17
3. IFPR (Geral)	5,99	6,00	8,39	7,60	8,03	9,86
Campus União da Vitória	3,94	0,00	9,13	9,13	0,00	12,17
4. IFRS (Geral)	21,47	19,47	23,89	20,80	17,78	34,58
Campus Bento Gonçalves	35,26	29,36	59,70	45,69	47,23	46,07
5. IFSUL (Geral)	7,44	12,83	7,56	20,02	12,18	11,95
Campus Bagé	9,13	18,25	23,75	20,47	21,28	7,08
6. IFFARROUPILHA (Geral)	14,12	17,03	19,73	25,35	20,98	18,99
Campus Alegrete	17,16	13,06	24,86	43,47	23,15	18,25

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Comparando os resultados com os das demais instituições, constata-se, primeiramente, que a instituição possui um índice de verticalização bem acima da média do IFC e da maioria dos outros campi, contudo, bem aquém dos resultados do Campus de Bento Gonçalves/IFRS.

Verifica-se que algumas instituições apresentaram resultados bem baixos, inclusive o Campus de União da Vitória/IFPR, nos anos de 2018 e 2021, não apresentou nenhuma verticalização (ofertou um número reduzido de cursos, e, em eixos distintos).

Vale lembrar que os Institutos Federais devem cumprir percentuais mínimos de vagas, de, pelo menos, 50% para a educação profissional técnica de nível médio, 20% para os cursos

de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, e, 10% para cursos PROEJA (BRASIL, 2008).

Contudo, analisando esses dados referentes ao ano de 2022 na PNP, constata-se que, por exemplo, apenas os campi de União da Vitória/IFPR e São Miguel do Oeste/IFSC, cumpriram a legislação em relação ao percentual de vagas para os cursos de nível médio; em relação ao percentual para formação docentes, apenas o Campus Alegrete/IFFAROUPIHA ofertou mais de 20% das vagas. O Campus de Bento Gonçalves/IFRS, que apresentou bons resultados nos indicadores anteriores, ofertou 4,7% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio e 5% para os cursos de formação pedagógica. Os percentuais do Campus Concórdia/IFC foram: 42,4%, para o nível médio, e, 13,4% para a formação docente.

Pode-se inferir, com base nos dados apresentados, que os resultados do Campus Concórdia/IFC foram melhores nos anos em que ofertou cursos de Qualificação Profissional, nos mesmos eixos dos seus cursos regulares, bem como, comparando os seus resultados aos das demais instituições, pode-se considerá-los como bons (apesar da ausência de metas).

4.5 TAXA DE OCUPAÇÃO

Este indicador verifica a relação entre a quantidade de matrículas ativas e a quantidade de vagas ofertadas (excetuando-se os cursos de Qualificação Profissional), no ano de referência, em um determinado curso de cada unidade de ensino (PNP, 2020). De acordo com o guia de referência metodológica da PNP, a taxa de ocupação

busca identificar a ocupação percentual da estrutura das unidades da Rede Federal, considerando o volume de vagas de ingresso oferecidas nos cursos de oferta regular e com recursos ordinários em cada ano, bem como a quantidade de matrículas ativas no ano de referência para os mesmos cursos (PNP, 2020, p. 12).

Não há meta prevista em nenhum instrumento normativo para esse indicador, sendo a polaridade quanto maior melhor (PNP, 2020).

Tabela 9. Taxa de Ocupação do Campus Concórdia/IFC, de 2017 a 2022.

Ano Base	Matrículas Ciclos Vigentes	Vagas Ciclo Vigentes	Taxa de Ocupação
2017	1.624	1.525	106,49%
2018	1.487	1.656	89,79%
2019	1.600	1.700	94,12%
2020	1.599	1.609	99,38%
2021	1.717	1.638	104,82%
2022	1.816	1.629	111,48%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Constata-se, pelos dados apresentados, que apenas nos anos de 2017, 2021 e 2022, o Campus Concórdia/IFC teve mais alunos matriculados do que vagas vigentes. Contudo, é preciso analisar esse indicador com cautela, pois uma taxa de ocupação de 100%, não quer dizer, necessariamente, que todas as vagas ofertadas foram ocupadas. Por exemplo, no ano de 2022, o resultado da instituição foi de 111,48%, mas os cursos superiores de Agronomia e de Medicina Veterinária apresentaram taxas de ocupação de 121,29% e 138,12%, respectivamente, bem como, os três cursos técnicos, taxas de ocupação na média de 123%.

Isso ocorre, pois o indicador considera todas as matrículas ativas, inclusive dos alunos retidos (o que acaba omitindo as vagas ociosas dos demais cursos).

Da mesma forma que no indicador de verticalização, a ausência de metas dificulta a avaliação dos resultados, contudo, neste caso, pode-se dizer que o ideal é que as instituições tenham todas as vagas ocupadas, com um baixo índice de retenção.

Tabela 10. Taxa de Ocupação das demais instituições analisadas, de 2017 a 2022.

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1. IFC (Geral)	95,34%	89,49%	93,91%	94,29%	104,95%	116,23%
Campus Concórdia	106,49%	89,79%	94,12%	99,38%	104,82%	111,48%
2. IFSC (Geral)	100,51%	94,16%	92,80%	89,84%	96,43%	100,76%
Campus São Miguel do Oeste	78,48%	68,78%	91,19%	91,02%	82,83%	82,86%
3. IFPR (Geral)	121,93%	91,47%	92,41%	98,16%	127,55%	112,30%
Campus União da Vitória	93,63%	91,46%	88,89%	98,00%	123,33%	120,45%
4. IFRS (Geral)	105,09%	104,32%	102,61%	100,16%	120,47%	134,91%
Campus Bento Gonçalves	113,87%	106,33%	112,45%	101,24%	125,59%	126,63%
5. IFSUL (Geral)	82,91%	101,15%	96,30%	92,97%	102,27%	113,63%
Campus Bagé	83,03%	89,39%	74,64%	73,85%	97,79%	97,17%
6. IFFARROUPILHA (Geral)	85,68%	88,45%	91,03%	88,28%	93,36%	89,70%
Campus Alegrete	83,17%	90,21%	93,66%	88,22%	93,25%	83,10%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos da PNP (2023).

Comparando-se aos resultados das demais instituições, verifica-se que a taxa de ocupação do Campus Concórdia/IFC está na “média”, contudo, como mencionado anteriormente, esses resultados devem ser analisados com cautela. O Campus de Bento Gonçalves/IFRS, por exemplo, que apresentou uma taxa de ocupação de 126,63% em 2022, possuía 84 vagas vigentes no curso de Logística, contudo, haviam 210 matrículas ainda ativas (taxa de ocupação de 250%).

Acredita-se que a metodologia de cálculo desse indicador deveria ser revista, passando a desconsiderar as matrículas ativas de alunos retidos, ou, ainda, limitar a taxa de ocupação de um curso a 100%, para que, pelo menos, não omita tanto as vagas ociosas dos demais cursos.

Nesse sentido, considera-se que os resultados do Campus Concórdia/IFC não foram tão ruins, principalmente, considerando os das outras instituições, contudo, é possível melhorá-los significativamente, desde que a instituição direcione esforços para os problemas de evasão e retenção escolar.

5. CONCLUSÃO

Nunca é demais exaltar a importância da avaliação institucional, tanto para fins de acompanhamento e monitoramento da “caminhada” em direção ao alcance dos objetivos desejados, quanto para o controle da utilização dos recursos públicos, em se tratando de organizações públicas, de forma eficiente e transparente, para melhor cumprimento de sua finalidade pública. Como demonstrado, a avaliação institucional, na área de educação, serve

como um instrumento para o aprimoramento da gestão, no processo de tomada de decisão, seja na área administrativa ou pedagógica, voltando-se para a melhoria do processo educacional e, conseqüentemente, para a democratização, qualidade da educação e transformação social.

Concorda-se que a utilização de indicadores, como ferramentas para a avaliação institucional, pode potencializar as chances de sucesso, revelando a situação das instituições, bem como, produzindo subsídios que permitam avaliar e acompanhar sua progressão, rumo ao alcance das metas estabelecidas, identificando possíveis ajustes necessários.

Especificamente, quanto a avaliação de desempenho institucional do Campus Concórdia/IFC, considera-se que, tendo em vista os resultados dos indicadores de gestão acadêmica da PNP, o desempenho da instituição foi inferior ao esperado, pois os resultados estão abaixo das metas previstas nos instrumentos legais, principalmente, em relação a eficiência acadêmica (êxito dos alunos nos cursos).

Entretanto, quando comparados os resultados do Campus Concórdia/IFC com os das demais instituições analisadas, verifica-se que a maioria possui as mesmas dificuldades, notoriamente em relação as Licenciaturas e a evasão escolar. Os campi que apresentaram resultados superiores, ofertaram a maioria das matrículas em cursos na modalidade de Educação a Distância, sendo que alguns deles, deixando de cumprir os percentuais legais de oferta de vagas para a educação de nível médio e formação de professores.

De maneira geral, considera-se que o desempenho institucional do Campus Concórdia/IFC pode ser melhorado significativamente, desde que a instituição direcione esforços para os problemas de evasão e retenção escolar, assim como, para a ampliação do número de matrículas ativas, com a oferta de novos cursos (talvez na modalidade de Educação a Distância, como as outras instituições). Contudo, entende-se que são necessárias uma análise e uma atenção maior, por parte do setor pedagógico e da gestão da instituição.

Ainda, considera-se que alguns dos indicadores da PNP deveriam ser revistos, ou, pelos menos, deveriam ser feitas algumas ressalvas, como a taxa de evasão, que acaba transmitindo uma ideia de evasão escolar da instituição bem abaixo do que de fato ocorre nos cursos, principalmente quando considerados os resultados do indicador de eficiência acadêmica (conclusão do curso pelos discentes). Da mesma forma, o indicador de taxa de ocupação apresenta resultados que precisam ser analisados com cautela, pois ao considerar as matrículas dos alunos retidos em determinados cursos, eles acabam omitindo as vagas ociosas dos demais (taxa de ocupação de 100% não significa que todas as vagas estão ocupadas).

Por fim, cabe pontuar que os Institutos Federais possuem características e finalidades legais muito limitadas. Os percentuais legais de oferta de vagas reduzem muito a possibilidade de atuação, a proposição de alternativas de melhoria e a ampliação dos cursos ofertados. Por isso, as instituições acabam lidando com o dilema: “cumprir a lei x obter bons resultados de desempenho acadêmico”.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Políticas de Educação Profissional de Nível Médio: Limites e Possibilidades**. Trabalho apresentado no II SEPNET, Belo Horizonte, 2010.

Belloni, I. (1999). **Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação**. Linhas Críticas, 5(9), 31–58. <https://doi.org/10.26512/lc.v5i9.2752> (<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2752/2459>).

BOSCARIOL, R. A., REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE SEGUNDO OS RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM). Capítulo publicado em: **Territórios em números: insumos para**

políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de municípios e Unidades da Federação brasileira, livro 1 / organizadores: Bárbara Oliveira Marguti, Marco Aurélio Costa, Carlos Vinícius da Silva Pinto. – Brasília : IPEA : INCT, 2017. 340 p.

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**. Concepção e diretrizes. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Orçamento Federal. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Coordenação de Documentação e Informação**. Brasília: MP, 2012. 64 p.

BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha (PNP)**. Histórico. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/historico>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo. **Avaliação da eficiência acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**: utilização de indicadores de desempenho como elementos estratégicos da gestão. 2011. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação FECED. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6641/1/2011_tese_smacavalcante.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – IFC. **Portaria Normativa nº 10/2020**. Disponível em: <<http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/3-PORTARIA-NORMATICA-N-10-2020-ATIVIDADES-DE-ENSINO-REMOTAS-COM-ALTERA%C3%87%C3%95ES-2.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA. **Calendário Acadêmico 2021**. Disponível em: <<https://concordia.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/Calend%c3%a1rio-Acad%c3%aamico-2021-GRADUA%c3%87%c3%83O-atualizado-em-27.09.2021.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA. **Histórico** (2019). Disponível em: <<https://concordia.ifc.edu.br/institucional/historico/>>. Acesso em 20 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior.** INEP, Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf Acesso 20 set 2022

MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA. **Características. (2023).** Disponível em: <<https://concordia.atende.net/cidadao/pagina/caracteristicas>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA (PNP). **Guia de referência metodológica.** Org. Gustavo Henrique Moraes [et.al]. Brasília/DF: Editora Evobiz, 2020 131 p.; PDF.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA (PNP). **Plataforma Virtual.** 2023. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OTlhYWYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

UNICEF - Nações Unidas para a Infância. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar.** Reprovação, abandono e distorção idade-série. 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023

SANTOS, Fransuellen Paulino. **Determinantes da evasão nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa.** 2018. 70f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2018.